

Lago Norte terá centro de lazer

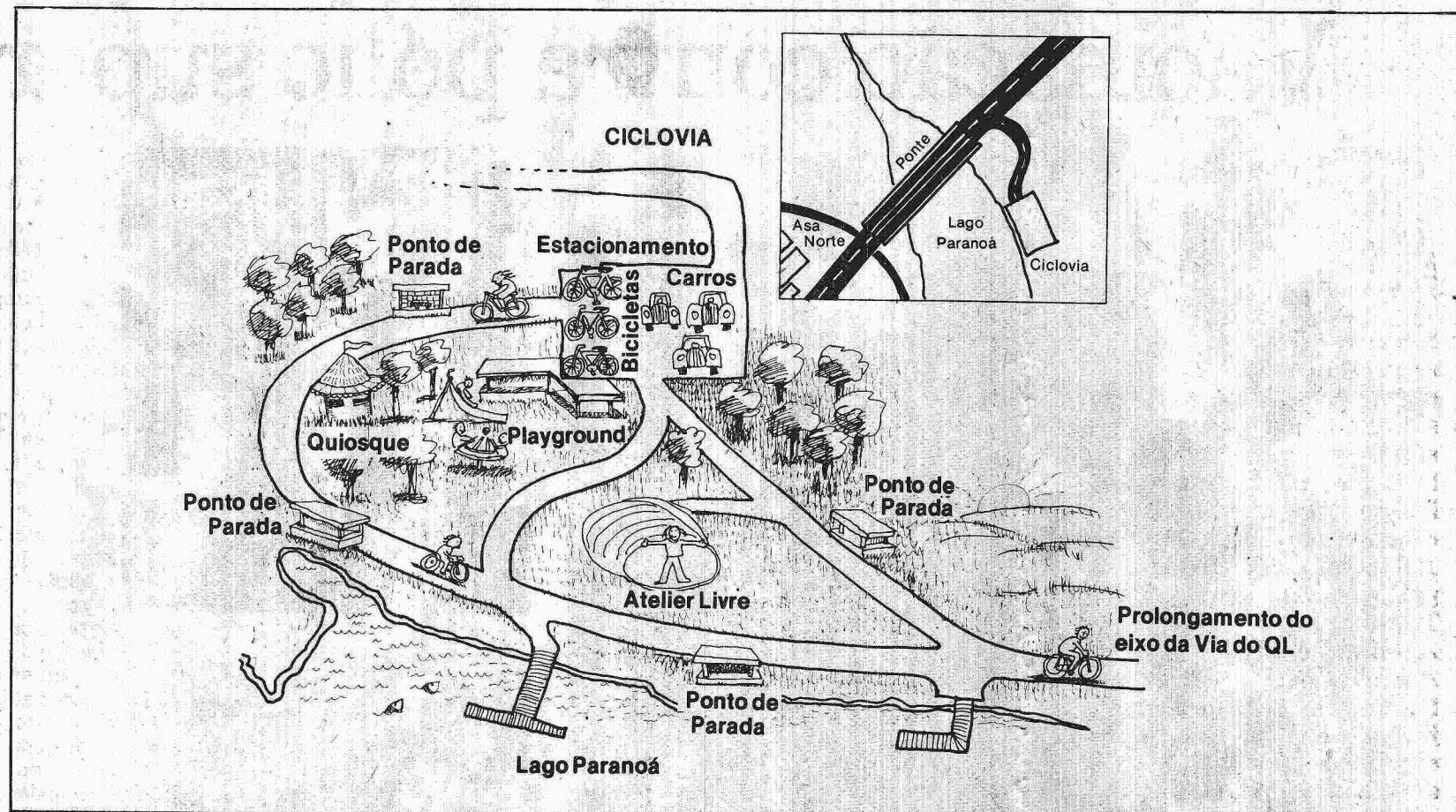
É bastante possível que os moradores do Lago Norte, tenham como presente de Natal, este ano, a conclusão da primeira etapa da urbanização de uma das margens da península. O projeto, (foto), que será iniciado no segundo semestre, inclui uma ciclovia, um centro de lazer, com ancoradouro, trapiche para pescaria, campo de esportes, play-ground e recanto para piquenique.

A Secretaria de Viação e Obras prevê também para o segundo semestre o início da construção da ciclovia de Taguatinga e Ceilândia, projetada para uma extensão de 30 quilômetros. Enquanto a ciclovia do Lago Norte, tem um caráter mais de lazer e de incentivo ao hábito do ciclismo, as outras duas assumem uma função utilitária maior dentro da estrutura de transporte urbano. As das cidades-satélites foram planejadas, conforme informação do secretário José Carlos Mello, para atuarem integradas com o sistema de transportes coletivos. Em determinados pontos de ônibus serão construídos bicicletários — estações para bicicletas — onde a pessoa poderá deixar sua bicicleta pela manhã ao sair para o trabalho, e pegar no fim do dia para voltar para casa. Este projeto está em análise na EBTU, que financiará parte dos 11,7 milhões previstos para a construção.

O programa de ciclovias para o Distrito Federal, terá continuidade em 1981, com a implantação de uma na L-2 Sul e outra no Gama. Com os crescentes aumentos de combustível e de tarifas de ônibus, a bicicleta começa a tornar-se uma opção barata para as cidades, não só do ponto de vista do lazer, com inúmeros ciclistas pedalando nos fins de semana, mas como meio de transporte no dia-a-dia.

LAGO NORTE

A ciclovia do Lago Norte, será criada somente para o lazer



e o exercício físico, pois não ultrapassa os limites do parque à beira do lago. Quando estiver totalmente concluída — daqui a alguns anos — será possível percorrer toda a margem da península norte de bicicleta. Os passeios ciclisticos que já vêm sendo organizados pela prefeitura do Lago, com grande participação dos moradores ganharão então inúmeros atrativos. Estão previstas 15 áreas especiais ao longo da margem urbanizada, com áreas para lazer, atelier livre, playgrounds, ancoradouros, para barcos, bosques ligadas pela ciclovia. A idéia, segundo José Carlos Mello, é ocupar a área e, através do hábito, fazer do lago, um lugar, público, como já havia sido previsto no projeto original da capital.

Isto terá de ser feito rapi-

damente, antes que a área verde — considerada pública — à margem do lago não seja totalmente ocupada, como ocorreu no Lago Sul. Lá, já é praticamente impossível desenvolver um projeto desta natureza. Dentro do plano de Lúcio Costa, a área verde entre as casas e à beira do lago, tinha a finalidade de garantir a leveza a harmonia do local, sem o peso dos muros e cercas.

De acordo com a prefeita do Lago Norte, Sílvia Seabra vários moradores já ocuparam a beira do lago, embora "nem se comparem em número aos do Lago Sul". Mesmo tendo recebido algumas manifestações contrárias ao projeto por parte destas pessoas, Sílvia Seabra acredita que este "caráter exclusivista" deverá ser esquecido em favor de toda a

comunidade do setor. A quem o projeto agrada muito. A prefeitura pretende intervir, através de conversas amistosas quando chegar o momento, e ajudar assim o trabalho da Secretaria de Viação e Obras.

Um problema que não será muito fácil de resolver logo que iniciarem as obras, perto da QL 2 será a remoção da favela da Boca da Mata, que lá existe. Segundo Sílvia Seabra, moram cerca de 100 pessoas, que, se transferidas para outro local não farão grande resistência.

Para o secretário de Serviços Públicos, estes dois problemas são conhecidos e serão tratados da melhor forma possível. No caso da invasão, a remoção passa a ser de responsabilidade, também da Secretaria de Serviços Sociais, que tem a incumbência de en-

contrar o local para onde devem ser transferidas as famílias. E no que diz respeito à retomada da margem do lago, sua secretaria conta com esta ajuda da prefeitura, que "tem cumprido um papel importante junto ao GDF ao acompanhar os projetos, pois representa a aceitação por parte da comunidade local".

Ainda não é possível fazer uma previsão do volume de recursos que serão necessários para este quilômetro de urbanização. No momento, a Secretaria de Viação e Obras está concluindo os trabalhos de tipografia e detalhamento de projeto. José Carlos Mello, acredita, no entanto, que uma vez iniciadas no início do segundo semestre, as obras estarão concluídas até o fim do ano.